

O processo de reconstrução de identidades e a noções de pertencimento dos sujeitos sociais atrelados ao ensino básico

The process of reconstruction of identities and the notion of belonging of social subjects linked to basic education

El proceso de reconstrucción de identidades y la noción de pertenencia de los sujetos sociales vinculados a la educación básica

Recebido: 20/09/2022 | Revisado: 27/09/2022 | Aceitado: 28/09/2022 | Publicado: 07/10/2022

Joaquim Rangel Andrade da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-1126>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: rangelandrade83@gmail.com

Igo Marinho Serafim Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: igomarinho27@gmail.com

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-6171>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandafernandestt@gmail.com

Dihego de Souza Pessoa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6954-4610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: dihegopessoa@gmail.com

Miriam Souza Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-4770>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: miriam2009souza@gmail.com

Lucivânia Rangel de Araújo Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6561-6736>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lucivaniarangel@gmail.com

Wagner Sousa Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4824-1124>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: wagner.cavalcante@academico.ifpb.edu.br

Jasmyne Karla Vieira Souza Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9522-2607>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: Jasmynejk@gmail.com

Marília Macedo de Castro Leão Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-2087>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: leaomarilia26@gmail.com

Paula Roberta Gomes Canuto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-7860>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: Paula.roberta@academico.ifpb.edu.br

Resumo

Este artigo tem o objetivo analisar as contribuições da História local do município de Fagundes – PB, numa perspectiva da construção crítica e significativa de um ensino de história renovado, tendo em vista a composição da identidade social do indivíduo e sua percepção como agente ativo da história. A partir do pressuposto de que a construção de uma História global se dá a partir de uma infinidade de histórias plurais construídas ao longo do tempo, que merecem respeito e visibilidade de forma igualitária, busca-se, ainda, viabilizar a construção da consciência histórica dos sujeitos, proporcionando uma relação ativa com o momento e o espaço onde habita o alunado. A metodologia adotada baseia-se na proposta de um estudo bibliográfico, aliado a uma pesquisa de campo, in loco, buscando unir teorias e conceitos a realidade existente nos dias atuais. Ao final, entende-se que a partir do estudo da história local, os indivíduos marginalizados do processo histórico passam a conhecer e valorizar suas vivências, necessário se faz, portanto, repensar o contexto local face ao ensino e a importância da reconstrução cultural do município de Fagundes, tendo em vista que

a análise local, no contexto da educação básica, nos permite uma nova possibilidade de diálogo, perpassando a reflexão acerca da nossa identidade e incentivando o diálogo entre diferentes identidades, fomentando a postura de agentes de transformação social.

Palavras-chave: Ensino; Apropriação cultural; Teoria e prática.

Abstract

Given the composition of the individual's social identity and his perception as an active agent of history. Based on the assumption that the construction of a global history takes place from an infinity of plural histories built over time, which deserve respect and visibility in an egalitarian way, it is also sought to enable the construction of the historical consciousness of the subjects, providing an active relationship with the moment and space where the students live. The methodology adopted is based on the proposal of a bibliographic study, allied to a field research, in loco, seeking to unite theories and concepts to the existing reality in the present day. marginalized individuals from the historical process come to know and value their experiences, it is therefore necessary to rethink the local context in the face of teaching and the importance of cultural reconstruction of the municipality of Fagundes, considering that the local analysis, in the context of basic education, allows us a new possibility of dialogue, permeating the reflection about our identity and encouraging dialogue between different identities, encouraging the posture of agents of social transformation.

Keywords: Teaching; Cultural appropriation; Theory and practice.

Resumen

Dada la composición de la identidad social del individuo y su percepción como agente activo de la historia. Partiendo del supuesto de que la construcción de una historia global se da a partir de una infinidad de historias plurales construidas a lo largo del tiempo, que merecen respeto y visibilidad de manera igualitaria, se busca también posibilitar la construcción de la conciencia histórica de los sujetos, brindando una relación activa con el momento y el espacio donde viven los alumnos. La metodología adoptada se basa en la propuesta de un estudio bibliográfico, aliada a una investigación de campo, in loco, buscando unir teorías y conceptos a la realidad existente en el presente. Los marginados del proceso histórico llegan a conocer y valorar sus experiencias. , por lo tanto, es necesario repensar el contexto local frente a la enseñanza y la importancia de la reconstrucción cultural del municipio de Fagundes, considerando que el análisis local, en el contexto de la educación básica, nos permite una nueva posibilidad de diálogo, permeando en la reflexión sobre nuestra identidad y el fomento del diálogo entre las diferentes identidades, fomentando la postura de agentes de transformación social.

Palabras clave: Enseñando; Apropiación cultural; Teoría y práctica.

1. Introdução

A partir do século XIX, desde a sua inserção nos planos pedagógicos escolares e currículos nacionais, o ensino de história esteve enraizado em concepções europeias. Seguindo tal linha, foi nesse contexto histórico que na década de 1980 foi legitimada pelo controle sobre o ensino de História, a lógica do Estado materializou, assim, o culto aos sujeitos históricos pertencentes às classes dominantes, minimizando a liberdade de formação e de pensamento da juventude, tratando de homogeneizar a figura destes sujeitos sociais (Iamamoto, 2022). Assim, durante um longo período de tempo, o ensino fundamental na educação escolar nacional constituiu, prioritariamente, um lugar privilegiado para a notoriedade de uma determinada memória, isto é, uma História caracterizada por fatos narrados a partir da visão de uma elite dominante, sobre mitos conservadores (Fernandes, 2005).

Temos inicialmente a ideia de uma História voltada para os fatos narrados sob a ótica de uma determinada parcela da população, evidenciando as vozes de sujeitos que expõem sua visão segundo seus interesses e sua posição social (Fonseca, 2012). A noção de uma nova consciência histórica nasce deste paradigma, é imprescindível que a narrativa histórica se relacione com as identidades e as ações dos indivíduos integrantes do meio, desta maneira, não se pode deixar de considerar a história como um processo, um edifício em permanente construção do qual todos os sujeitos são partícipes, assim, todos nós somos integrantes da história (Barros, 2013).

Neste contexto, fez-se de suma relevância considerar a história de vida do corpo discente, suas interações sociais, em múltiplos contextos, contribuindo, assim, para situá-lo historicamente, a fim de que sua evolução social e afetiva imprima-lhe o sentimento de pertencer (Mota, 2016). Os estudos históricos são imprescindíveis para a composição da identidade social do

indivíduo, uma vez que possibilitam sua percepção como agente ativo da história ao identificar as relações dos diferentes grupos humanos em tempos e espaços diversificados (Fonseca, 2012).

Partindo desta perspectiva, quanto ao alunado, devemos tomar como ponto inicial uma realidade que lhe é mais próxima, como início de uma reflexão, ou seja, o ensino da História deve oferecer ao aluno um estímulo para a compreensão da realidade, integrando-o, a exemplo da História local. Dessa forma, temos por objetivo nesse trabalho analisar as contribuições da história local do município de Fagundes – PB, numa perspectiva da construção crítica e significativa de um ensino de história renovado. A ideia em trabalhar com essa temática surgiu a partir da necessidade de não apenas reproduzir o conteúdo histórico pronto e acabado, mas inserir o alunado no conteúdo histórico, auxiliando-o na compreensão de que a história é fruto de uma construção diária na quais todos somos elementos formadores (Guimarães, 2014).

Para uma compreensão significativa desse trabalho, utilizamos de uma proposta de um estudo bibliográfico, aliado a uma pesquisa de campo aplicando questionários acerca dos estudos da história local com as turmas do fundamental II da Escola Municipal Cassimiro F. Vieira, localizada no município de Fagundes, no sítio Mãe Joana.

Esse trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento discutiremos acerca do ensino de história e a construção de identidades, no segundo momento, abordará sobre os desafios da história local no ensino de história, em um terceiro momento apresentaremos de forma sucinta a história do município de Fagundes e por fim, destacaremos qual o grau de conhecimento dos alunos de história do Fundamental II da Escola Municipal Cassimiro F. Vieira no que tange sobre a história do município de Fagundes – PB.

Destacamos a importância dessa discussão sobre a influência que determinado fato da história local pode contribuir na construção da identidade dos sujeitos locais, além corroborar numa perspectiva de um ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso a partir dos estudos locais. Ademais, o processo ensino-aprendizagem da própria história se solidifica também como ponto inicial para um conhecimento histórico global, isto porque proporciona o trabalho com uma realidade mais aproximada do alunado e se materializa, sobretudo, como uma referência para a construção da identidade e da noção de pertencimento destes sujeitos sociais.

Portanto, não se devem utilizar os estudos da história local como ponto de partida, mas como reflexo e parte integrante de uma história nacional, esses estudos exigem do professor e do aluno uma constante reflexão, uma vez que o conhecimento histórico, nunca estará encerrado, assim, à medida que surgirem novos dados e perspectivas diferentes ensejarão novas análises e novos debates no campo da história.

2. Metodologia

2.1 Localização do ambiente de estudo

Como campo de pesquisa para uma reflexão acerca da importância do ensino de História local voltado para o Fundamental II, tomou-se como base a Escola Municipal Cassimiro F. Vieira, localizada no município de Fagundes, no sítio Mãe Joana (Figura 1). Com uma distância aproximada de 23 km do centro da cidade de Fagundes, a escola, de médio porte, conta com cinco salas de aula, um pátio, uma sala para os professores, uma sala da direção, uma sala de informática, uma biblioteca, dois banheiros e uma cozinha (IBGE, 2010).

Figura 1 - Escola Cassimiro Francisco Vieira



Fonte: Autores (2022).

A unidade escolar atende alunos da localidade rural de nome Mãe Joana, além das demais comunidades rurícolas circunvizinhas, a exemplo das intituladas Curral Velho, Urubú, Cacimba Doce, Massapê e Jardim, funcionando nos turnos manhã e tarde. Na parte matutina, Escola Municipal atende o Fundamental I e na parte vespertina o Fundamental II, do 6º ao 9º ano, contabilizando um total de cento e dez alunos. Atualmente a escola encontra-se com quadro de dois diretores, onze professores, sete destes em disciplinas. Ademais, possui cinco funcionários compondo o quadro de apoio, além de um funcionário exercendo a função de porteiro.

2.2 Aplicabilidade do método

O experimento “Projeto Investigação *in loco*”, foi realizado na Escola Cassimiro Francisco Vieira, (E.E.I.F) em Fagundes, Paraíba, e utilizou-se de apoio teórico metodológico investigações científicas de trabalhos acadêmicos sobre a região estudada. Com o estudo *in loco* podemos visualizar e aferir o limitado conhecimento de alunos como este, tanto em normalização bibliográfica quanto na investigação e pesquisa no âmbito da “cultural, histórica e social dos alunos investigados”, para tanto, foi preciso desenvolver uma metodologia/técnica de investigação e pesquisa na qual os alunos discutissem sobre seus conhecimentos em relação ao que eles sabem sobre toda a história do município e suas apropriações culturais (Ventura; Cruz & Costa, 2020).

. E como uma alternativa que envolve a relação entre teórico e a práxis é a utilização do Trabalho de Campo devido a sua importância para visualização das dinâmicas socioculturais *in loco* (Melo, 2017 & Brodbeck, 2012). A metodologia é o estudo dos métodos. Isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim, para concluir um determinado objetivo. Com isso, o método *in loco*, têm como objetivo de analisar as características das problemáticas envolvidas e indispensáveis facilitar suas discussões e análises. Podendo analisar tais fatores: avaliar capacidades, limitações e criticar os pressupostos quanto sua utilização (Silva, 2018).

Além de que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para ensino de ciência e arte (Carere, 2021). Podemos dizer que metodologia *in loco* é a explicação detalhada e exata de toda ação desenvolvida no (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados (questionário, entrevista etc), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa (Silva, 2018).

Nesse caso, a metodologia quando bem aplicada faz a pesquisa presumindo que isso fornece resultados confiáveis para

os autores. Trazendo evidências dignas para a ciência e para as discussões acadêmicas, buscando soluções para supostos problemas encontrados (Carere, 2021).

3. Resultados e Discussão

3.1 O surgimento da cidade

O município de Fagundes fica localizado no Planalto da Borborema na Serra do Bodopitá, Agreste Paraibano, limitando-se ao Norte com a cidade de Campina Grande-PB, com principal acesso a partir de João Pessoa BR230-PB100. Sua população no ano de 2017 foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 11.313 habitantes, distribuídos em 189,026 km² de área territorial (Borges et al., 2021).

As principais atividades comerciais dos fagundenses estão ligadas à pecuária e à agricultura, esta última, muitas vezes realizada em forma de subsistência. Outra atividade significativa é o turismo, como principal ponto turístico destaca-se a Pedra de Santo Antônio visitada por turistas e romeiros durante o ano todo, principalmente no mês de Junho.

Quanto às taxas de escolarização no município, segundo o IBGE, em 2015, os alunos dos anos iniciais e dos anos finais da rede pública de Fagundes obtiveram nota média de 4.7 e 3.6, respectivamente, no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava o município na posição 63 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 2.733 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (Borges et al., 2021).

Remetendo-se à História da localidade de Fagundes-PB, conforme informações históricas fornecidas pelo site oficial do IBGE, os primeiros habitantes da localidade onde atualmente situa-se o município de Fagundes, foram os indígenas da família Cariris, em meados de 1642. Pouco depois, também fizeram estadia grupos de jesuítas e carmelitas que realizaram trabalho de catequese em Cana Brava, como ficou conhecida a localidade à época.

Em 1664, familiares de Teodósio de Oliveira Lêdo principiaram forte atividade com vistas a povoar e urbanizar o território de Cana Brava e por volta do ano de 1762, data que não há como precisar, o vilarejo passou a chamar-se Fagundes. A denominação Fagundes, conservada até os dias atuais, teve origem em virtude da existir no local um chefe de tribos denome Facundo, que, conforme a tradição oral, seria um homem de grande bravura. Em 1888 Fagundes foi elevada à qualificação de município e, posteriormente, em 1891, voltou a ser incorporado ao município de Campina Grande (Borges et al., 2021).

A emancipação política final, no entanto, ocorreu na data de 22 de dezembro de 1961, por meio de projeto de lei oferecido pelo então deputado Vital do Rêgo, assim, concedida sua autonomia através da Lei nº 2.661, quando Fagundes foi emancipada politicamente e desmembrada definitivamente da cidade de Campina Grande, à qual pertencia (Lima, 2018).

A cidade de Fagundes também foi palco de muitos movimentos sociais, como alguns dos mais significativos podemos relembrar a Revolta de Quebra Quilos, Ronco da Abelha e Revolta de Quebra Canos, conforme as lições de Silva (2012, p.28):

Fagundes foi cenário de diversos movimentos sociais como a revolta de Quebra Quilos, ainda na época do Império, na qual a população e os feirantes locais se revoltaram com a troca da “cuia” (unidade de medida dos produtos), pelos pesos e balanças, o Ronco das Abelhas, e a Revolta de Quebra Canos, mais recente, na qual a população Fagundense travou uma luta corporal com a população do Distrito de Galante – CG, por causa da água fornecida pela barragem João Leite (município de Fagundes) (Gonçalo, 2020).

Além das mencionadas revoltas, sobre as quais discorreremos de forma mais detalhada ao longo desse trabalho, a cidade de Fagundes tem como um de seus traços preponderantes a religiosidade, dadas suas tradições voltadas para a lenda da Pedra de Santo Antônio, na qual um senhor de posses advindo de Pernambuco, procurando um local para estabelecer sua moradia, determinou que seus escravos procurassem o melhor local. Nas buscas empreendidas, localizaram uma imagem de Santo Antônio no alto de uma grande pedra, tal imagem foi levada por diversas vezes à igreja local, mas misteriosamente retornava ao seu local de origem, que ficou conhecida como Pedra de Santo Antônio (Milanez, 2016).

O município de Fagundes também foi berço de revoltas e movimentos populares significativos para a história local e também nacional, entre eles o “Ronco da Abelha”, a “Revolta de Quebra-Quilos” e o “Conflito do Quebra Canos”, nos quais a própria população insurgiu-se contra as imposições governamentais da época, revelando uma sociedade que resistiu veementemente às determinações contrárias aos interesses dos cidadãos (Milanez, 2016).

3.2 A história local vista a partir das turmas de fundamental II da escola municipal Cassimiro F. Vieira mãe joana/ Fagundes-PB

Após um primeiro contato com a unidade tomada como campo de pesquisa, foram elaborados dois questionários, um voltado para o professor de história da unidade e outro voltado para o alunado, selecionando quatro deles para procederem com as respostas a partir de sua vivência escolar, aos quais suprimimos a identificação. Ambas entrevistas foram aplicadas nos meses de maio do ano de 2018.

As perguntas selecionadas para o questionário docente com as respectivas respostas foram as seguintes: “*Nome, idade, leciona História há quanto tempo? Fale um pouco sobre sua formação enquanto professor de história*”.

R1: Helder Melquisedec da S. Gomes, tenho 45 anos, e iniciei minha carreira profissional antes mesmo de colar grau em 2008, completando no corrente ano 10 anos de exercício profissional. Durante este período de exercício profissional lecionei em escolas públicas da rede municipal e estadual dos municípios de Campina Grande e Fagundes, atuando no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. **R2:** Com muito esforço ingressei no curso de História, turma 2005.2 da UEPB. Com dedicação e força de vontade concluí o curso e coleí grau em 2011. Durante o curso procurei participar dos eventos, GTs, seminários, palestras etc... buscando uma formação mais sólida, já que enxerguei que entre os objetivos do curso de História está a formação de profissionais reflexivos, críticos e pesquisador na área. Posterior à colação de grau, enxergando que, na nossa realidade atual, continuar estudando é de extrema importância e que terminar a faculdade e ter um título não é o fim da linha, pelo contrário, é apenas o começo do caminho profissional, procurei emendar uma pós-graduação, realizando a Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia de 2012 a 2013, pela UNINTER, polo (Furne – C. Grande - PB), em seguida a Especialização para as Relações Étnico – Raciais, (UFCEG – C. Grande / PB). (Pesquisa de campo, maio, 2018)

Os questionamentos acima dispostos cumprem o objetivo meramente qualificatório do docente entrevistado, a fim de contextualizar os questionamentos subsequentes. Passada esta fase, em seguida foi perguntado “*Como você observa o significado da história e a finalidade do ensino de história*”?

R3: A História é a área do conhecimento que investiga o passado da humanidade e que nos ajuda a obter resposta para sabermos sobre as questões sociais, os problemas políticos, as desigualdades, as doenças etc., tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo específico. Por meio desta disciplina podemos observar o passado como forma de compreender a vida que levamos hoje, o que nos ajuda a perceber como as coisas mudaram e como essas mudanças podem interferir no futuro. Isso só é possível pelo fato de a História se dedicar ao estudo das ações humanas ao longo do tempo. (Pesquisa de campo, maio, 2018)

Quanto ao questionário docente, temos que a história é a área do conhecimento que investiga o passado da humanidade, e, pelo fato de se dedicar ao estudo das ações humanas ao longo do tempo, a história nos leva a compreender a conjuntura atual da vida em sociedade. Nesse contexto, pode-se inferir que as conjunturas atuais são notório reflexo de uma composição histórica traçada pelos indivíduos, sujeitos sociais, e suas ações ao longo dos tempos. Logo em seguida, foi perguntado ao docente entrevistado: “*Quais recursos didáticos você mais costuma de utilizar em sala de aula*”?

R4: Pensando que o processo de aquisição do conhecimento se dá através de aluno

– professor e professor – aluno, uma vez que uma das funções do professor é auxiliar o aluno a progredir em seu desenvolvimento racional – educacional, procuro trabalhar com uma variedade de recursos que se adequem a realidade da escola

e dos alunos. Dessa forma, destaco os seguintes: Elaboração de ideias de História a partir de gravuras e elementos, organização de quadro síntese, análise e montagem de mapas, análise de filmes e slides, entrevistas, poemas e músicas como leituras complementares e trabalho com fotografias.

Em se tratando da transferência dos conteúdos ao alunado, o professor elenca como meios didáticos a elaboração de ideias de História a partir de gravuras, organização de quadro síntese, análise e montagem de mapas, análise de filmes e slides, entrevistas, poemas e músicas como leituras complementares e trabalho com fotografias, fugindo do padrão básico de utilização do livro didático.

Foi, ainda, questionado ao docente *“Você costuma trabalhar com seus alunos atemática da história local do município na qual os alunos estão inseridos? Que conteúdo dessa história municipal é destacado?”*

R5: Sim. Conteúdos: Observando as transformações da Cidade, Indígenas que habitaram Fagundes e a Revolta dos Pesos e Medidas. Os objetivos de se estudar estes conteúdos partem da ideia de o quanto é importante que possamos pensar e entender a dinâmica das transformações que ocorreram ao longo do tempo e os motivos que levaram tais transformações do nosso local, atrelado a importância que a escola tem em estar constantemente em contato com as tradições do país, e do professor de pesquisar sobre os elementos da cultura indígena local, propiciando ao alunado maiores oportunidades de conhecer o processo de construção do nosso local, bem como compreender a história indígena do passado e do presente. Quanto a temática ‘Revolta’, vejo a importância de despertar no aluno o senso crítico, para entender que estes confrontos são resultantes de um processo em sua maioria, histórico, político, étnico, religioso, econômico e/ou social.

Sobre a abordagem em sala de aula do conteúdo História local do município de Fagundes, discorre o docente, principalmente, sobre a observância das transformações da cidade, Indígenas que habitaram a localidade e a Revolta dos Pesos e Medidas como forma de localizar o alunado, proporcionando a oportunidade de conhecer o processo de construção da conjuntura à qual estão inseridos, gerando, desta maneira, o sentimento de pertencer.

Por sua vez, sobre as principais dificuldades do lecionar História local, foi perguntado *“Quais as principais barreiras que você encontra para desenvolver ou não desenvolver o trabalho com o estudo da história local?”*, respondendo o entrevistado, da seguinte maneira: **R6:** “Posso afirmar que as barreiras são ínfimas se comparada à vontade que tenho de desenvolver meu ofício. Porém, resalto que encontrar material relacionado a temática indígena local é difícil, já que a produção é bastante resumida.”

Tal entendimento remonta a dificuldade de obtenção de material didático, há de se ressaltar que o ensino da história local ainda encontra entraves, a exemplo da ausência de material didático adequado, sugerindo-se, nestes termos a utilização da fonte oral como aquela capaz de evitar as falhas e vícios documentais, uma vez que é mais propensa a ampliar a compreensão do contexto local.

Ao final, quanto à importância do estudo da História local, foi perguntado ao docente *“Você considera importante o estudo da história local para a construção do conhecimento histórico do aluno? Justifique”*, respondendo este da seguinte forma:

R7: Sem dúvida. Já que os objetivos do ensino não deve ser conteudista tão quanto se restringir a assimilação maior ou menor de conteúdos prefixados, mas deve buscar a articulação de conhecimentos, competências e valores com a finalidade de capacitar o alunado a utilizarem as informações para atuarem de maneira efetiva na sociedade.

O professor destaca também a importância de despertar no aluno o senso crítico a partir dos estudos das revoltas, resultantes de um processo, em sua maioria, histórico, político, étnico, religioso, econômico e/ou social e resalta que um dos principais problemas a serem enfrentados é a obtenção de materiais didáticos relacionados à temática local, ademais, reitera a importância do ensino da História local, visto que o ensino não deve se restringir a assimilação de conteúdos prefixados, mas deve buscar a articulação de conhecimentos, competências e valores com a finalidade de capacitar o alunado a utilizarem as informações para atuarem de maneira efetiva na sociedade.

Por sua vez, as perguntas selecionadas para o questionário dos discentes, preenchido por quatro alunos, aos quais chamaremos de aluno 1, aluno 2, aluno 3 e aluno 4, foram: *Idade e ano que estuda. Você gosta da disciplina de História? Por quê?*

ALUNO 1: 11 anos de idade, 6º ano. Sim, porque gosto de estudar os assuntos e o professor é legal.

ALUNO 2: 12 anos de idade, 7º ano. Sim, porque fala sobre história antiga.

ALUNO 3: 13 anos de idade, 8º ano. Sim, porque ele é bastante compreensível, gosta de todos os alunos e me ajuda quando preciso.

ALUNO 4: 13 anos de idade, 8º ano. Sim, porque a história cada vez mais nos dá curiosidade, vontade de saber mais.

Por sua vez, no questionário discente aplicado foi possível observar, inicialmente, o gosto dos alunos pela disciplina de História, em especial quando se trata da curiosidade pelos fatos ocorridos ao longo dos tempos, ademais, pode-se observar a identificação do alunado com a metodologia aplicada no questionamento seguinte, qual seja, *“Você gosta da forma que o seu professor trabalha o conteúdo de história? Por quê?”*

ALUNO 1: Sim, porque ele é legal e conversa com todos da sala.

ALUNO 2: Sim, porque ele dá vários conteúdos diferentes.

ALUNO 3: Sim, porque ele traz assuntos que são legais aos conteúdos que ele passa e assim fica mais compreensível.

ALUNO 4: Muito, porque ele nos oferece conhecimento além dos livros e deixa cada vez mais interessante.

(PESQUISA DE CAMPO, MAIO, 2018)

O estudo de história local adquire significado e importância essencialmente no ensino fundamental, mais precisamente pela possibilidade de introduzir e oferecer meios para a solidificação de uma nova maneira de pensar a história, todavia, quando perguntados sobre *“a discussão temática ou período histórico que mais lhe atrai na disciplina de História?”* as respostas foram as seguintes:

ALUNO 1: Pré-história

ALUNO 2: Idade Antiga

ALUNO 3: Pré-história; Idade Antiga

ALUNO 4: Idade Antiga; Idade Moderna; História do Brasil; História do seu município. (PESQUISA DE CAMPO, MAIO, 2018)

Desta maneira, quando perguntados sobre a discussão temática ou o período histórico que mais atrai, os temas mais abordados foram Pré-história e Idade Antiga, sendo a História do município citada apenas uma vez, o que demonstra como o tema ainda é pouco discutido de forma a atrair o alunado para um aprofundamento sobre a conjuntura de sua vivência, seja pela ausência de material didático adequado, seja pela preferência dos temas mais comumente aplicados. Posteriormente, foi questionado se *“Você já estudou sobre a história de Fagundes? Como esse tema foi trabalhado pelo seu professor?”*, assim respondido:

ALUNO 1: Não.

ALUNO 2: Sim, foi trabalhado história de Fagundes.

ALUNO 3: Não.

ALUNO 4: Sim, o professor de história traz fatos passados há muito tempo e compara a nossa história, a revolução francesa a revolta de Quebra-Quilos.

Depreende-se, portanto, que alguns dos alunos entrevistados não viram ou não se recordam sobre os temas de História local abordados em sala de aula, entretanto, logo em seguida ao serem elencados alguns dos principais temas referentes à História

de Fagundes-PB, foram realizados os seguintes questionamentos, “*Você já escutou a história de algum desses acontecimentos?*” e *Cite e explique algum fato histórico do município de Fagundes*”. Respondidos da seguinte maneira:

ALUNO 1: Ronco da Abelha. (Não soube explicar)

ALUNO 2: Revolta de Quebra-quilos; Revolta de Quebra Canos. Revolta Quebra Canos, porque pessoas de Galante queriam ser abastecidas pelo açúcar de Fagundes.

ALUNO 3: Revolta de Quebra-quilos. (Não soube explicar)

ALUNO 4: Ronco da Abelha; Revolta de Quebra-quilos; Revolta de Quebra Canos. Revolta Quebra Canos, surgiu quando autoridades de Galante queriam tomar boa parte de nosso açúcar tendo já água deles.

Desta maneira, quando perguntados sobre acontecimentos locais do município de Fagundes, a Revolta de Quebra-quilos foi a mais conhecida pelos discentes, seguida do Ronco da Abelha e Revolta de Quebra Canos. Todavia, quando solicitado para que explicasse algum dos fatos históricos apenas a Revolta de Quebra Canos, mais recente dentre elas, foi mencionada.

Portanto, podemos concluir que os questionários deixam claro que o estudo de história local adquire significado e importância essencialmente no ensino fundamental, mais precisamente pela possibilidade de introduzir e oferecer meios para a solidificação de uma nova maneira de pensar a história, assim, o estudo do meio nos possibilita não só empreender uma reflexão acerca de a nossa identidade, mas também promover o diálogo entre diferentes

Compreendemos que devemos valorizar a memória dos sujeitos que no dia a dia constroem suas histórias, uma vez que o ensino da História Local permite que possamos dar vozes àqueles autores que estiveram silenciados, marginalizados pela História Oficial. Sabemos que a escola tem como função social a formação plena e integral do cidadão e o ensino de História tem um relevante papel na formação desse sujeito, pois apresenta como principal pressuposto despertar o olhar crítico desses cidadãos em relação à realidade na qual estão inseridos, devido ao fato de que seus conteúdos possibilitam aos alunos o constante debate e observação não somente entorno do passado, mas também sobre o presente e, principalmente, determinando o futuro.

Reitere-se que o estudo de história local adquire significado e importância essencialmente no ensino fundamental, mais precisamente pela possibilidade de introduzir e oferecer meios para a solidificação de uma nova maneira de pensar a história, de forma que abarque não só o indivíduo, mas a toda coletividade que o cerca. O estudo do meio nos possibilita não só empreender a reflexão acerca de a nossa identidade, mas também incentivar o diálogo entre diferentes identidades de forma cidadã, estabelecendo um contato vivo e de forma direta, com o patrimônio social, histórico e ambiental do local de vivência

4. Conclusão

Observa-se que o trabalho direto com a História Local nos possibilita gerar atividade investigativa, criadas a partir de realidades cotidianas, aguçando a vontade de conhecimento, ademais, permite trabalhar com as peculiaridades econômicas, políticas, sociais e culturais numa realidade mais aproximada, o âmbito local. Inquestionável, assim, que, a partir do estudo da história local, os indivíduos marginalizados do processo histórico passam a conhecer e valorizar suas vivências, costumes, crenças, lutas e hábitos, oportunizando a escola, o resgate dos valores culturais. Percebendo, assim, que a construção de uma História global se dá a partir de uma infinidade de histórias diversas e plurais construídas ao longo do tempo, histórias que merecem respeito e visibilidade de forma igualitária.

Quanto às fontes de estudo, há de se ressaltar que os documentos históricos disponíveis aos professores são majoritariamente construídos de textos, dados, encartes, folhetos, materiais produzidos pelas prefeituras ou órgãos administrativos locais, como objetivo de difundir a imagem de um determinado grupo social, econômico ou político. Partir desta perspectiva, defende-se como principal fonte a evidência oral como aquela capaz de evitar as falhas e vícios documentais, uma vez que a fonte oral é mais propensa a ampliar a compreensão do contexto local e de revelar os silêncios e suprir as omissões da documentação escrita.

Portanto, faz-se necessário repensar o contexto local face ao ensino da História, tendo em vista que mais do que difundir respostas para as rotineiras perguntas ou meramente oferecer soluções prontas para os problemas, à história oral e a análise local, no contexto da educação básica, nos permitem adentrar no mundo do outro, conferindo uma nova possibilidade de diálogo e incentivando a postura de agentes de transformação social, preparados para exercer a cidadania de forma consciente.

Referências

- Barbosa, V. de L. (2006) Ensino de história local: redescobrimos sentidos. *Revista de História. Revista Seculum*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, (15), 57-83.
- Barros, J. D. A. (2013). *Teoria da História, vol. I: Princípios e conceitos fundamentais* (Vol. 1). Editora Vozes Limitada.
- Borges, I. M. S., Fernandes, A. C. G., Campos, J. O., Silva, J. A., dos Santos, A. F. L., da Silva, E. C. B., ... & Junior, P. D. S. A. (2021). O turismo religioso realizado na Pedra de Santo Antônio em Fagundes-PB: reflexões sobre os impactos socioambientais. *Research, Society and Development*, 10(12), e527101220502-e527101220502.
- BRASIL. IBGE. Biblioteca IBGE - Histórico de Fagundes-PB. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/fagundes.pdf>.
- Brodbeck, M. S. L. (2012). Vivenciando a História – Metodologia de Ensino da História. Curitiba, *Base Editorial*.
- Carere, H. M. (2021). *Análise comparativa da resistência à compressão de concreto usinado, utilizando método de moldagem de corpos de prova realizada in loco e o método remoto*. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Fernandes, J. R. O. (2005). Ensino de História e diversidade cultural: desafios e possibilidades. *Cad. Cedes, Campinas*, 25(67), 378-388, set./dez. 2005.
- Fonseca, G. S. (2012). Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. (13.ed.). *Editora Papirus*.
- Gonçalo, C. R. (2020). *Entre ruas e mistérios: Geografia e Literatura nas obras urbanas de Jorge Amado*.
- Guimarães, S. (2014). Didática e prática de ensino de História. *Papirus Editora*.
- Iamamoto, M. V. (2022). *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. Cortez Editora.
- Lima, I. M. S. D. (2018). *Facebook como recurso didático-pedagógico na disciplina de sociologia: possibilidades e desafios no ensino médio em Fagundes-PB*.
- Melo, A. D. O. (2017). *Pedagogia da Alternância no Amazonas: uma práxis dos movimentos sociais da floresta e das Águas*.
- Milanez, M. D. S. (2016). A inclusão do município de Fagundes na produção do espaço turístico da Microrregião de Campina Grande-PB.
- Mota, M. V. (2016). A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia. In *XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais. Curitiba: Centro Reichiano* (pp. 25-36).
- Silva, J. F. (2018). Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. *Educação Por Escrito*, 9(2), 204-219.
- Ventura, J. P., Cruz, T. E., & da Costa Marques, C. F. (2020). As pesquisas sobre o ensino médio na EJA: uma análise de artigos da plataforma de periódicos da CAPES. *Perspectiva*, 38(1), 1-25.